

**DETERMINANTES DA SUAUIZAO DE RESULTADOS CONTÁBEIS EM
COMPANHIAS ABERTAS LISTADAS NA BOLSA DE VALORES DO BRASIL****DETERMINANTS OF INCOME SMOOTHING IN PUBLIC COMPANIES LISTED
ON THE BRAZILIAN STOCK EXCHANGE****Taís Daiane Assumpção Bianchet**

Mestre em Ciências Contábeis e Administração (UNOCHAPECÓ)

e-mail: taiss@unochapeco.edu.br

Sady Mazzioni

Doutor em Ciências Contábeis e Administração (FURB)

Programa de Pós-Grad. em Ciências Contábeis e Administração (UNOCHAPECÓ)

e-mail: sady@unochapeco.edu.br

Geovanne Dias de Moura

Doutor em Ciências Contábeis e Administração (FURB)

Programa de Pós-Grad. em Ciências Contábeis e Administração (UNOCHAPECÓ)

e-mail: geomoura@unochapeco.edu.br

Resumo:

A suavização de resultados contábeis é considerada uma prática que procura reduzir a variabilidade dos resultados das companhias no decorrer dos períodos, não se constituindo em inobservância dos padrões contábeis. Distintas interpretações podem ser observadas sobre sua utilização, não existindo consenso na literatura sobre a prática ser um atributo desejável ou não desejável dos resultados contábeis. O objetivo do estudo é analisar os fatores determinantes da prática de suavização dos resultados contábeis em companhias abertas listadas na bolsa de valores B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), em períodos pré e pós IFRS. Os procedimentos metodológicos utilizados caracterizam a pesquisa como descritiva, documental e de cunho quantitativo com uso de regressão linear múltipla. A amostra investigada foi composta de 129 companhias não financeiras e os períodos investigados compreenderam os anos de 2002 a 2007 (considerado pré IFRS) e os anos de 2010 a 2016 (denominados pós IFRS). Os resultados permitiram aceitar a hipótese de que há uma relação negativa entre o resultado contábil e a prática de suavização de resultados contábeis sugerindo que empresas com resultados consistentemente positivos praticam a suavização de resultados em menor escala.

Palavras-chave: Suavização de resultados. Fatores determinantes. Companhias abertas.**Abstract:**

The smoothing of accounting results is considered a practice that seeks to reduce the variability of the results of the companies during the periods, not constituting in nonobservance of the accounting standards. Different interpretations can be observed about its use, and there is no consensus in the literature about the practice being a desirable or

- a) Submissão em: 18/06/2018.
- b) Envio para avaliação em: 01/02/2019.
- c) Término da avaliação em 04/02/2019.
- d) Correções solicitadas em: 04/02/2019.
- e) Recebimento da versão ajustada em: 11/02/2019.
- f) Aprovação final em: 16/02/2019.

undesirable attribute of accounting results. The objective of the study is to analyze the determinants of the practice of smoothing the accounting results in public companies listed on the B3 stock exchange (Brazil, Bourse, Counter), in pre and post IFRS periods. The methodological procedures used characterize the research as descriptive, documentary and quantitative with the use of multiple linear regression. The sample investigated was composed of 129 non-financial companies and the periods investigated included the years 2002 to 2007 (considered pre-IFRS) and the years 2010 to 2016 (called post IFRS). The results allowed us to accept the hypothesis that there is a negative relationship between the accounting result and the practice of smoothing accounting results suggesting that companies with consistently positive results practice the smoothing of results on a smaller scale.

Keywords: Income smoothing. Determinant factors. Public companies listed.

1 Introdução

A suavização de resultados contábeis constitui-se como uma das modalidades mais recorrentes de gerenciamento de resultados (MCKEE, 2005), utilizada para reduzir a variabilidade dos lucros, com o propósito de manter os resultados em determinado patamar e para evitar sua excessiva flutuação (MARTINEZ, 2001). A associação da suavização de resultados com as práticas de gerenciamento de resultados pode ser constatada no estudo de Almeida *et al.* (2012) e, internacionalmente, por Leuz, Nanda e Wysocki (2003), estudando as características de mercado em diversos países.

A suavização consiste em uma alternativa para manipular os resultados, de forma a apresentar a menor variabilidade possível mediante uma sequência mais uniforme aos investidores, possibilitando, assim, uma melhor negociação de prazos com fornecedores e clientes e transmitindo uma melhor perspectiva de crescimento da empresa no longo prazo (TUCKER; ZAROWIN, 2006; MARTINEZ, 2006).

Contudo, a abordagem sobre a suavização de resultados possui conotação ambígua e posições conflituosas. Pode ser caracterizada como desejável, por refletir estabilidade no desenvolvimento dos negócios. Contudo, é reconhecida majoritariamente como fruto de gerenciamento de resultados, a partir de uma atitude gerencial oportunista e enganosa (DICHEV *et al.*, 2013; KOLOZSVARI; MACEDO, 2016).

De um lado, a suavização dos resultados pode afetar de forma positiva as empresas, influenciando o risco sistemático (reduzindo-o), favorecendo a concretização de retornos anormais positivos, impactando positivamente na classificação e avaliação de riscos de créditos das empresas (MARTINEZ; CASTRO, 2011a, 2011b). Por outro lado, a suavização é vista como uma prática que pode caracterizar uma forma oportunista por parte das companhias, que buscam apresentar aos acionistas e potenciais investidores resultados financeiros com menor volatilidade, diferente da realidade (PORTULHAK *et al.*, 2014).

Os efeitos da suavização podem ser melhores identificados em empresas participantes do mercado de capitais, em virtude da divulgação compulsória de informações contábeis, financeiras e econômicas. Em razão de existir uma grande procura por informações, para fins de acompanhamento e avaliação, as empresas listadas em bolsa possuem forte estímulo para divulgarem informações que auxiliem os investidores nas análises do seu desempenho econômico. Porém, se a informação contábil for de baixa qualidade, os investidores se tornarão resistentes em realizar investimentos na empresa que reporta a informação (BURGSTAHLER; HAIL; LEUZ, 2006).

Como a suavização de resultados é desempenhada por escolhas contábeis que pretendem reduzir a variabilidade dos resultados, a menor variação nas mudanças no lucro pode ser evidência de suavização de resultados (CASTRO, 2008). O lucro pode sofrer variações influenciadas por fatores externos e daqueles relacionados diretamente com padrões de contabilidade legalmente aceitos (BARTH; LANDSMAN; LANG, 2008).

Considerando pesquisas prévias no âmbito nacional e internacional, observa-se que a situação problema existente na atualidade é de que o lucro contábil pode ser propositalmente manipulado pelos gestores das empresas (FARIA; AMARAL, 2015). Adicionalmente, a análise de estudos prévios permite constatar evidências de que as companhias de capital aberto utilizam o gerenciamento de resultados na forma de suavização (RYDQVIST; SCHWARTZ; SPIZMAN, 2014; FARIA; AMARAL, 2015). Portanto, trabalhar com os fatores que instigam as companhias abertas a suavizar o lucro com o propósito de gerenciar resultados, ajuda a compreender alguns dos resultados diagnosticados precedentes sobre a suavização dos resultados no Brasil (TONIN; COLAUTO, 2015).

A partir do contexto apresentado, indicando aspectos favoráveis e desfavoráveis das práticas de suavização de resultados, este estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: quais os fatores determinantes da prática de suavização dos resultados contábeis em companhias abertas listadas na B3, em períodos pré e pós IFRS? O objetivo é analisar os fatores determinantes da prática de suavização dos resultados contábeis em companhias abertas listadas na B3, em períodos pré e pós IFRS.

Em que pese a existência de estudos prévios, nota-se algumas lacunas nos estudos já realizados, a exemplo da análise de um conjunto de determinantes que possam justificar a prática da suavização nas companhias listadas na bolsa de valores. Outro aspecto que justifica a pesquisa é a falta de consenso na literatura referente a prática de suavização de resultados, pois pesquisas envolvendo esse tema no Brasil ainda são incipientes. Os estudos se dividem entre os que descrevem a prática da suavização de resultados com a visão de que a informação é de baixa qualidade, enquanto outros identificam a existência de práticas de suavização de resultados como item que aumenta a confiabilidade dos números contábeis.

O estudo propõe-se a contribuir no conhecimento dos fatores que explicam a existência do atributo da suavização de resultados, analisando um conjunto de características organizacionais, tais como: nível de governança corporativa, perfil do resultado contábil, tamanho do ciclo operacional, internacionalização das atividades, concentração de propriedade, tamanho da empresa, crescimento de vendas, setor econômico e tipo da empresa de auditoria.

2 Revisão da Literatura

Nesta seção apresenta-se a revisão da literatura do estudo, que serve de sustentação para o desenvolvimento da pesquisa empírica, abordando o contexto da suavização de resultados e seus possíveis determinantes.

2.1 Suavização de Resultados

A suavização de resultados constitui-se em uma das vertentes do gerenciamento de resultados, pois visa diminuir as possíveis flutuações do lucro para estabilizá-lo ao longo do tempo e tem chamado a atenção da literatura de finanças e contabilidade dedicada ao assunto (CASTRO; MARTINEZ, 2009). Mulford e Comiskey (2002) definem a ocorrência de suavização de resultados como a amortização intencional das flutuações sobre um nível de lucro determinado que seja considerado correntemente como normal para a empresa. A

abordagem é coerente com a percepção de Buckmaster (2001), avaliando a suavização como a redução das oscilações de uma série de resultados contábeis.

A suavização dos resultados é proveniente da visão de que os gerentes utilizam as informações particulares sobre resultados futuros para suavizar as flutuações transitórias e assim alcançar maior efetividade dos números contábeis (FRANCIS *et al.*, 2004). A suavização de resultados, para Martinez (2006), diz respeito ao processo de manipular o perfil temporal dos lucros de modo a fazer com que estes sejam reportados em sequência menos variável, assim, o comportamento de suavização é definido como o esforço intencional de reduzir as flutuações nos lucros reportados.

Como a principal característica da suavização de resultados é reduzir a variabilidade dos lucros, essa é a forma de gerenciamento de resultados mais interessante para gestores avessos ao risco (SCOTT, 2012). As escolhas contábeis ajudam os gestores a reduzirem a variabilidade das compensações recebidas e identificar flutuações excessivas no resultado da empresa ao longo do tempo. Entender estes aspectos melhora a precisão das prospecções elaboradas pelos analistas de mercado (RIBEIRO; COLAUTO, 2016).

O procedimento de suavizar resultados é empregado tanto na situação de lucro contábil (utilizada para a redução do resultado divulgado), quanto na condição de prejuízo contábil (praticada para aumentar o resultado divulgado) (CASTRO, 2008). Em uma acepção geral, transcorre a ideia de que a suavização auxilia os administradores a manipularem os resultados para benefícios da empresa, auxiliando a desviar o exame de terceiros (incluindo o governo) e propiciando a expropriação da riqueza pelos gestores (LEUZ; NANDA; WYSOCKI, 2003). Entretanto, a prática do gerenciamento de resultados diferencia-se de fraude, pois concentra-se nos limites prescritos pela legislação contábil, enquanto a fraude contábil é praticada mediante violação dolosa das práticas contábeis geralmente aceitas (MARTINEZ, 2001).

Embora uma corrente significativa de pesquisadores aponte a suavização de resultados afetando negativamente a qualidade da informação contábil, Gaio (2010) trata da suavização como sendo atributo desejável dos lucros, pelo fato dos analistas financeiros e investidores observarem as constantes mudanças dos lucros como indesejável e indicativo de baixa qualidade dos lucros. Gaio (2010) encontrou relação positiva e significativa entre a qualidade dos lucros e o desempenho e avaliação da empresa, sugerindo que as empresas com melhor qualidade de ganhos são mais valorizadas pelos mercados de ações, cuja relação econômica demonstrou-se significativa.

Os investidores e os credores percebem a dispersão dos resultados contábeis como medida de risco. Assim, as empresas que possuem menor variação nos seus resultados contábeis tendem a atrair mais investidores e a obter empréstimos a custos mais baixos. Essa percepção do mercado pode incentivar os gestores a tornarem o resultado menos volátil, suavizando o seu fluxo de crescimento (CASTRO; MARTINEZ, 2009).

Dentre as métricas utilizadas para verificação da prática de suavização dos resultados, as que possuem maior destaque e usabilidade, segundo Almeida *et al.* (2012), são aquelas propostas por Eckel (1981) e Leuz, Nanda e Wysocki (2003). Os modelos apresentam diferentes medidas com a capacidade de identificar especificamente o grau de discricionariedade dos gestores para suavizarem os resultados divulgados (BAIOCO; ALMEIDA; RODRIGUES, 2013).

O modelo de suavização de resultados proposto por Leuz, Nanda e Wysocki (2003), utilizado neste estudo, utiliza o desvio padrão do lucro operacional dividido pelo desvio padrão do fluxo de caixa operacional, gerando uma nova variável que agrega todas as observações de uma companhia ao longo dos anos.

2.2 Determinantes da Suavização de Resultados

Os determinantes (motivos) que conduzem à prática da suavização de resultados podem ser agrupados naqueles em que gestores atuam para não divulgar resultados negativos; em diminuir a variabilidade dos resultados apurados com o propósito de não causar grandes impactos no mercado acionário; e em elevar a remuneração dos gestores através de práticas discricionárias nas organizações (BARRETO, 2012).

Para analisar as técnicas de manipulação de resultado contábil por meio da suavização de resultados, este estudo investiga a associação entre essa prática contábil e outros determinantes, a saber: nível de governança corporativa, resultado contábil, extensão do ciclo operacional, internacionalização, concentração de propriedade, tamanho (ativo total), crescimento de vendas, setor econômico e tipo da empresa de auditoria.

O Quadro 1 apresenta a presença de fatores determinantes da suavização em estudos prévios, com os respectivos resultados, que servem de suporte para as hipóteses do estudo.

Quadro 1 - Determinantes da Suavização de Resultados

Determinante	Precedente	Hipótese
Governança Corporativa	Lyra e Moreira (2011) analisaram a suavização relacionada à governança corporativa, com foco nos segmentos especiais da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA (atual B3) e evidenciam menor proporção de empresas com suavização no segmento de maior governança.	H ₁ : há uma relação negativa entre níveis mais elevados de governança corporativa e a prática de suavização de resultados contábeis.
Resultado Contábil	Empresas com lucratividade muito baixa tendem a suavizarem seus resultados, na tentativa de evitar danos ainda maiores para suas empresas, tais como perder valor no mercado ou possuir alto custo de capital (CARLIN, 2009).	H ₂ : há uma relação negativa entre resultado contábil e a prática de suavização de resultados contábeis.
Ciclo Operacional	Gu, Lee e Rosett (2005) constataram que empresas com ciclo operacional longo, apresentaram maior variabilidade de resultados, verificando que o gerenciamento de resultados aumentou no decorrer dos anos.	H ₃ : há uma relação positiva entre ciclos operacionais mais longos e a prática de suavização de resultados contábeis.
Internacionalização	Almeida-Santos <i>et al.</i> (2017) observaram que empresas mais internacionalizadas apresentaram níveis mais elevados de suavização de resultados.	H ₄ : há uma relação positiva entre a internacionalização das atividades e a prática de suavização de resultados contábeis.
Concentração de Propriedade	À medida que a concentração de propriedade aumenta, reduz-se os incentivos para a atividade de transferência de informações, sugerindo uma associação positiva entre a suavização e o nível de concentração de propriedade (ATIK, 2009).	H ₅ : há uma relação positiva entre a concentração de propriedade e a prática de suavização de resultados contábeis.

Fonte: elaborado pelos autores.

Além dos fatores destacados, outras características organizacionais podem estar relacionadas com as práticas de suavização dos resultados contábeis, a exemplo do tamanho da empresa, do nível de crescimento de vendas, do setor econômico e do tipo de empresa de auditoria que presta os serviços.

3 Procedimentos Metodológicos

Para atender aos objetivos da investigação, utilizou-se procedimentos metodológicos de pesquisa descritiva, documental e quantitativa. A população de estudo são as empresas

brasileiras de capital aberto, ativas e listadas na B3 S/A (Brasil, Bolsa, Balcão) em 31/12/2016. Os dados contábeis utilizados foram aqueles divulgados ao fim de cada exercício social, sendo excluídas as empresas com dados insuficientes para a análise.

Inicialmente foram coletados dados de todas as companhias ativas listadas, após foram excluídas as companhias que não tinham disponíveis informações em todos os períodos. Após estes procedimentos, a investigação considerou na análise uma amostra com 129 companhias não financeiras. As empresas financeiras foram excluídas em decorrência de possuírem características específicas, distintas das demais empresas.

O Quadro 2 apresenta as variáveis explicativas e as respectivas métricas utilizadas.

Quadro 2 - Variáveis explicativas

Variáveis explicativas	Métrica	Autores de base	Fonte dos dados
Nível de Governança Corporativa	Variável <i>dummy</i> , sendo 1 para companhias com níveis diferenciados de governança corporativa e 0 para as demais.	Ramos e Martinez (2006); Lyra e Moreira (2011).	B3
Resultado contábil	Variável <i>dummy</i> , sendo 1 para companhias com prejuízo em todos os períodos e 0 para as demais.	Carlin (2009); Kolozsvari e Macedo (2016).	Economática
Extensão do ciclo operacional	PME (prazo médio de estoques) + PMCR (prazo médio de contas a receber).	Gaio (2010)	Economática
Internacionalização	Variável <i>dummy</i> , sendo 1 para companhias com atividades no exterior e 0 para as demais.	Chin, Chen e Hsieh (2009); Gaio (2010); Mazzioni e Klann (2016)	B3
Concentração de propriedade	Percentual de ações mantidas pelos 3 maiores acionistas da companhia;	Carlin (2009); Atik (2009); Gaio (2010).	B3

Fonte: elaborado pelos autores.

Considerando-se que as práticas de suavização de resultados acontecem, geralmente, no médio e longo prazo (ECKEL, 1981), a amostra de estudo é composta pelas companhias listadas na B3 e que divulgaram as informações necessárias para operacionalizar as variáveis selecionadas para o estudo, no período de 2002 a 2007 (pré convergência às IFRS) e 2010 a 2016 (pós convergência às IFRS).

No Quadro 3 apresentam-se as variáveis de controle com as respectivas métricas.

Quadro 3 - Variáveis de controle

Variáveis de controle	Métrica	Autores de base	Fonte
Tamanho	Logaritmo natural do valor contábil do ativo total no final do período;	Castro (2008); Martinez e Castro (2011); Gaio (2010).	Economática
Crescimento de vendas	É o percentual de mudança anual nas vendas, mensurado pelo valor das vendas do ano 2 – vendas do ano 1 / vendas do ano 1.	Gu, Lee e Rosett (2005); Gaio (2010).	Economática
Setor econômico	Variáveis <i>dummy</i> , sendo 1 para empresa com setor econômico regulado e 0 para as demais.	Santos <i>et al.</i> (2012).	Economática
Empresa de auditoria	Variável <i>dummy</i> , sendo 1 para empresa auditada por PwC, KPMG, E&Y ou D&T, e 0 para as demais;	DeBoskey; Jiang (2012); Silveira (2017).	B3

Fonte: elaborado pelos autores.

Para atender ao objetivo do estudo, utilizou-se o modelo proposto por Leuz, Nanda e Wysocki (2003), que captura o grau em que os executivos exercem a suavização dos resultados, ao identificar a redução na variabilidade do lucro, evidenciada pela alteração dos componentes contábeis do lucro em decorrência de ajustes pelo regime de competência. A

premissa do modelo é de que o fluxo de caixa é igual ao lucro líquido menos as acumulações por regime de competência ($FCO = \text{Lucro Líquido} - \text{Accruals}$).

O método é avaliado pelo desvio padrão do lucro operacional dividido pelo desvio padrão do fluxo de caixa operacional (Leuz, Nanda & Wysocki, 2003), conforme a Equação 1.

$$SUAV = \frac{\sigma(\text{LUCRO OPERACIONAL})}{\sigma(\text{FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL})} \quad (\text{Equação 1})$$

Sendo:

$\sigma(\text{LO})$ = desvio-padrão do lucro operacional dividido pelo ativo total do ano anterior;

$\sigma(\text{FCO})$ = desvio-padrão do fluxo de caixa operacional dividido pelo ativo total do ano anterior.

A métrica indica que valores abaixo de 1 corresponde a maior variabilidade no fluxo de caixa operacional em relação aos lucros. Calcula-se a métrica em cada empresa analisada com uma estimativa numa série temporal, em que:

$$FCO = \text{Lucro Líquido} - \text{Accruals} \quad (\text{Equação 2})$$

Foi considerado que:

$$\text{Accruals} = \{[AC_t - \text{Disp}_t] - (PC_t - \text{EmpCP}_t)\} - \{[AC_{t-1} - \text{Disp}_{t-1}] - (PC_{t-1} - \text{EmpCP}_{t-1})\} - \text{Depr\&Amort}_t\};$$

AC_t = Ativo circulante no ano t;

Disp_t = Disponibilidades no ano t;

PC_t = Passivo circulante no ano t;

EmpCP_t = Empréstimos de curto prazo em t;

AC_{t-1} = Ativo circulante no ano t-1;

Dispo_{t-1} = Disponibilidades no ano t-1;

PC_{t-1} = Passivo circulante no ano t-1;

EmpCP_{t-1} = Empréstimos de curto prazo em t-1;

Depr\&Amort_t = Depreciação e Amortização no ano t.

O modelo econométrico utilizado considerou os mínimos quadrados ordinários, utilizando as variáveis constantes da Equação 3.

$$SUAV = \beta_0 + \beta_1 \text{NGC}_i + \beta_2 \text{RESULTADO}_i + \beta_3 \text{CICLO}_i + \beta_4 \text{VEND}_{\text{EXT}_i} + \beta_5 \text{CONC}_i + \beta_6 \text{TAM}_i + \beta_7 \text{CV}_i + \beta_8 \text{REGULADO}_i + \beta_9 \text{AUD}_i \quad (\text{Equação 3})$$

Os testes realizados atenderam aos pressupostos da homoscedasticidade (teste de White), multicolinearidade (Fatores de Inflação da Variância - FIV) e normalidade dos resíduos (Qui-quadrado), gerados pelo software Gretl, garantindo confiabilidade aos resultados encontrados.

4 Análise e Interpretação dos Resultados

Nesta seção são apresentados e discutos os resultados da investigação. Inicialmente, apresentam-se os resultados da estatística multivariada, obtidos por meio de regressão linear múltipla. Em seguida, são discutidos os resultados, com ênfase para as hipóteses formuladas na pesquisa.

4.1 Estatística Multivariada

A estatística linear múltipla utilizada no estudo tem como finalidade analisar a relação entre os fatores determinantes e a prática de suavização dos resultados contábeis em companhias abertas listadas na B3. A Tabela 1 evidencia os resultados do modelo apresentado na Equação 3, para o período pré e pós IFRS.

Tabela 1 - Regressão linear múltipla para explicar a suavização dos resultados no período de 2002 a 2007 e 2010 a 2016 em companhias não financeiras

Modelo 1: MQO, usando as observações 1-129				
Variável dependente: Suavização de resultados				
Erros padrão robustos à heteroscedasticidade				
	Coefficiente 2002_2007	p-valor 2002_2007	Coefficiente 2010_2016	p-valor 2010_2016
Constante	1,1074	0,0001***	0,7389	0,1264
NGC	0,0467	0,4350	-0,0272	0,7637
RESULTADO	0,1481	0,0101**	0,3921	0,0001***
CICLO	0,0014	0,9579	-0,0423	0,2754
VEND_EXT	0,0405	0,5646	-0,0030	0,9700
CONC	0,0366	0,7728	-0,2216	0,3628
TAM	-0,0837	0,0341**	-0,0069	0,9115
CV	-0,0204	0,9507	0,0728	0,1821
REGULADO	0,0824	0,2756	-0,0229	0,8257
AUD	-0,1484	0,0699*	-0,0675	0,4077
Estatística F	3,0332	0,0027***	4,3530	0,0001***
R ² ajustado	0,1136		0,1362	
Critério de Schwarz	102,0680		194,4731	
Critério de Akaike	73,4699		165,8750	
Critério Hannan-	85,0899		177,4950	

* significativa no nível 0,10; ** significativa no nível 0,05. *** significativa no nível 0,01.

Fonte: elaborado pelos autores.

Na Tabela 1 são apresentados os resultados do modelo que testa o papel da governança corporativa, dos resultados contábeis, do ciclo operacional, das vendas para o exterior, da concentração de propriedade, do tamanho, do crescimento de vendas, das atividades reguladas e do tipo de empresa de auditoria, para explicar a suavização dos resultados no período de 2002 a 2007 (pré adoção das IFRS) e 2010 a 2016 (pré adoção das IFRS). Para efeitos de análise, importante lembrar que maiores valores da variável dependente (SUAV) indicam lucros menos suavizados.

O conjunto das variáveis explicativas mostraram-se estatisticamente significativas ao nível de 1% para explicar a suavização de resultados, tanto no período pré-adoção das IFRS, quanto no período pós adoção (Estatística F). O poder explicativo do modelo (R²) foi de 11,36% no período pré-adoção e de 13,62% no período pós-adoção.

Em relação às variáveis explicativas individualmente (Tabela 1), no período de 2002 a 2007, o RESULTADO apresentou relação estatisticamente significativa com a variável dependente SUAV ao nível de 5%. Considerando que a variável apresentou coeficiente positivo (0,1481) e pela sistemática adotada na análise, as empresas que tiveram resultados contábeis positivos durante todo o período, evidenciaram menores níveis de suavização,

corroborando com os achdos prévios, a exemplo de Martinez (2006) e Carlin (2009).

Em relação à variável TAM, os resultados apresentaram relação estatisticamente significativa com a variável dependente SUAV ao nível de 5%. Considerando que a variável apresentou coeficiente negativo (-0,0837) e pela sistemática adotada na análise, as empresas menores apresentaram maiores valores de SUAV, portanto, praticaram níveis menores de suavização. Os achados contrariam o posicionamento de Castro (2008) e Martinez e Castro (2011) de que a suavização de resultados no Brasil está mais relacionada com empresas de menor tamanho. Contudo, estão alinhados com os estudos internacionais, que apontam que empresas maiores suavizam resultados com maior frequência, em razão de estarem mais sujeitas a uma maior avaliação por parte do governo e do público em geral (MICHELSON; JORDAN-WAGNER; WOOTTON, 1995; CARLIN, 2009).

A variável AUD apresentou relação estatisticamente significativa com a variável dependente SUAV ao nível de 10%. Considerando que a variável apresentou coeficiente negativo (-0,1484) e pela sistemática adotada na análise, as empresas que não foram auditadas por uma grande empresa de auditoria (*big four*) evidenciaram menores níveis de suavização. Os resultados obtidos contrariam os achados de Chen *et al.* (2010), DeBoskey e Jiang (2012) e Silveira (2017) de que grandes empresas de auditoria admitem menor extensão de suavização de resultados, em decorrência do risco de reputação envolvido.

Embora não tenham apresentado significância estatística, as variáveis CICLO, VEND_EXT e CONC apresentaram relação positiva com a variável dependente SUAV, apontando para menores níveis de suavização nos resultados, diferente do esperado. Para a variável CICLO constatou-se coeficiente baixo, demonstrando que empresas com ciclo operacional longo, apresentaram maior variabilidade de resultados (GU; LEE; ROSETT, 2005) e aquelas com menor ciclo, gerenciam menos os lucros (GAIO, 2010).

Em relação a variável VEND_EXT, os resultados indicaram que as empresas com atividades de internacionalização praticaram níveis menores de suavização de resultados, contrariando o indicativo do cenário internacional encontrado em Mazzioni (2015), de que empresas mais internacionalizadas utilizam a suavização de resultados para transmitir informação privada e reportar lucros mais persistentes e com maior previsibilidade, reconhecendo-os como atributos desejáveis.

Em relação a CONC, a pesquisa indicou que as empresas com maior grau de concentração de propriedade praticaram menores níveis de suavização de resultados, conforme o esperado. Mas, o resultado contraria a perspectiva de quanto mais concentrada for a estrutura de propriedade e controle, maior a tendência de ocorrer suavização de resultados (TORRES *et al.*, 2010).

Embora não tenham apresentado significância, a variável CV apresentou relação negativa com a variável dependente SUAV, conforme o esperado. O crescimento da empresa pode afetar o gerenciamento de resultados (GU; LEE; ROSETT, 2005) e o resultado é coerente com a ideia de que as empresas com crescimento nas vendas têm níveis mais altos de qualidade dos resultados e supostamente menor suavização (GAIO, 2010).

Para a variável REGULADO, o resultado atendeu a expectativa definida previamente e apresentou relação positiva com a variável dependente SUAV, corroborando a ideia de que existem algumas características nos setores econômicos que podem afetar a empresa de forma a praticar a suavização de resultados (MARTINEZ; CASTRO, 2011). Os setores não regulados apontaram níveis mais elevados de suavização para a amostra investigada, constatando-se que a regulação exercida por agências brasileiras criou um incentivo adicional para minimizar a suavização de resultados (BAIOCO; ALMEIDA; RODRIGUES, 2013).

Já a variável NGC apresentou relação positiva, conforme o esperado, embora não

significativa com a variável dependente SUAV. O sinal positivo da variável está alinhado com o estudo de Torres *et al.* (2010), que constataram a mitigação da suavização pela presença de melhor governança corporativa nas empresas. O mesmo indicativo foi verificado em Lyra e Moreira (2011), que analisaram a suavização relacionada à governança corporativa e evidenciam menor proporção de empresas com suavização nos segmentos de maior governança.

Ocorreram variações nos coeficientes do período pré para o período pós convergência, em que as variáveis NGC, CICLO, VEND_EXT, CONC, TAM e AUD, apresentaram resultados menores no período de 2010 a 2016 com relação ao período de 2002 a 2007. Já as variáveis RESULTADO e CV demonstram coeficientes maiores no período pós IFRS. Em relação à significância estatística, as variáveis TAM e AUD deixaram de ser significativas.

De forma individual, no período de 2010 a 2016, somente a variável RESULTADO apresentou relação estatisticamente significativa com a variável dependente SUAV, ao nível de 1%. Considerando que a variável apresentou coeficiente positivo e pela sistemática adotada na análise, as empresas que tiveram resultados positivos durante todo o período, evidenciaram menores níveis de suavização, corroborando o resultado encontrado no período pré IFRS.

Diferente dos resultados pré IFRS, os achados do estudo não apresentaram significância estatística para as variáveis TAM e AUD, embora mantendo o mesmo sinal. O tamanho da empresa é uma característica relevante, pois as empresas de maior porte desfrutam de maiores benefícios no mercado do que as empresas menores; são mais maduras, permitindo assim, dizer que tais empresas praticaram menos grau de suavização de resultados (GU; LEE; ROSETT, 2005). Empresas auditadas pelas firmas *big four* tendem a menor nível de *accruals* discricionários em relação às demais empresas (Almeida & Almeida, 2009), em decorrência do maior risco de reputação envolvido para as grandes firmas de auditoria (MAZZIONI, 2015), sugerindo menores níveis de suavização de resultado, o que não se confirmou.

As demais variáveis que apresentaram relação negativa no período pós convergência foram NGC, CICLO, VEND_EXT, CONC, REGULADO, sendo que as variáveis NGC, CICLO, VEND_EXT e CONC, haviam assumido uma relação positiva antes das IFRS. Entretanto a variável CV que no período pré IFRS havia apresentado relação negativa, após a convergência passa a apresentar relação positiva.

Referente a variável NGC, segundo estudo de Lourenço e Branco (2015), a adoção das normas internacionais exerce um efeito positivo no valor do resultado líquido, mas apenas para as empresas com melhores práticas de governança, sugerindo também, que as características de cada empresa com nível maior de governança podem diferenciar as consequências da adoção da IFRS.

A introdução de mudanças importantes no conteúdo e estrutura das demonstrações financeiras após a Lei 11.638 (BRASIL, 2007), contribuem para a melhoria das práticas de governança corporativa, podendo então dizer-se que os mecanismos de governança corporativa brasileira são utilizados para reduzir o gerenciamento de resultados contábeis (LIMA, 2011). Contudo, os resultados não se mostraram significativos, podendo ser justificado pelo fato de que o efeito da concentração da estrutura de propriedade e controle sobre a suavização de resultados é reduzida quando a empresa possui uma melhor governança corporativa (TORRES *et al.*, 2010)

Antes das IFRS, a variável CICLO apresentou uma relação positiva com a variável SUAV, indicando menor suavização de resultados contábeis, mudando seu coeficiente no período seguinte. O resultado pré IFRS é condizente com a ideia de que empresas com ciclos operacionais mais curtos são menos propensas ao gerenciamento de lucros e apresentem

números contábeis de maior qualidade (GAIO, 2010).

A variável VEND_EXT, demonstrou relação negativa com SUAV, conforme o esperado. O resultado contraria a expectativa de que companhias com receitas geradas em mercados internacionais, após a adoção das IFRS, podem melhorar a acurácia em que suas demonstrações financeiras são interpretadas internacionalmente, estreitando a relação com parceiros comerciais estrangeiros, investidores, clientes, fornecedores e governos (GUERREIRO; RODRIGUES; CRAIG, 2008).

A variável CONC demonstrou contrariar o coeficiente no período pré IFRS, em que maior concentração de estrutura de propriedade e controle, maior a tendência de ocorrer a suavização de resultados (TORRES *et al.*, 2010).

O resultado no período pós IFRS, apesar da falta de significância estatística, apresenta indícios de que empresas com menor concentração de propriedade possuem menores níveis de suavização dos resultados contábeis. Para Ding *et al.* (2007), uma possível explicação está no fato de que um ambiente caracterizado pela elevada concentração de propriedade pode não ser propício para o desenvolvimento de um sistema de contabilidade transparente, conforme esperado pelas normas internacionais de contabilidade.

No que tange a variável REGULADO, a relação negativa indica que, conforme Baioco, Almeida e Rodrigues (2013), proporciona um efeito contrário a suavização, pois promove incentivos para menor mediação nos resultados contábeis na procura de minimizar a suavização de resultados no mercado.

A variável CV foi a única que alterou seu efeito de coeficiente negativo para uma relação positiva, contrariando a expectativa teórica. Embora o crescimento de vendas seja uma variável importante, que pode afetar as características da informação contábil (LANG; RAEDY; WILSON, 2006), os resultados do estudo não apresentaram significância estatística. De maneira similar, Gaio (2010) não encontrou relação positiva entre o crescimento de vendas e o gerenciamento de resultados.

O aumento na suavização dos resultados após a adesão às IFRS é coerente com os achados de Klann e Beuren (2015), que investigaram a influência do processo de convergência às normas contábeis internacionais no nível de suavização de resultados de empresas brasileiras com base no modelo de Barth, Landsman e Lang (2008) e apontaram que houve elevação nos níveis de suavização de resultados após a convergência.

A literatura prévia destaca que a implementação das IFRS aumenta a qualidade dos lucros por meio da redução da assimetria de informação, diminuindo o gerenciamento de resultados (SANTANA; KLANN, 2016), fato não constatado no caso brasileiro analisado.

Adicionalmente, contraria a perspectiva internacional de que as IFRS reduzem o gerenciamento de resultados (EWERT; WAGENHOFER, 2005) e de que as empresas que adotam as IFRS são menos propensas a se envolver em suavização de resultados e mais propensas a reconhecer perdas de forma mais tempestiva (BARTH; LANDSMAN; LANG, 2008).

4.2 Discussão dos Resultados

A hipótese H₁ está relacionada ao nível de governança corporativa das companhias. Os resultados apresentados demonstram que a hipótese foi rejeitada em ambos os períodos analisados, com valor negativo no período pós convergência, contrariando a literatura.

Em relação a hipótese H₂ (há uma relação negativa entre resultado contábil e a prática de suavização de resultados contábeis), os resultados de ambos os períodos indicaram para sua aceitação, sendo assim, empresas com resultados consistentemente positivos praticaram a suavização de resultados em menor escala. Foram confirmados os achados de Martinez

(2001), sugerindo que as empresas da amostra não utilizaram da discricionariedade gerencial para evitar perdas (prejuízos) ou manter os resultados em determinado patamar e evitar sua excessiva flutuação. Empresas que apresentam maior prejuízo são as que mais praticam a suavização (CARLIN, 2009).

Em ambos os períodos analisados a hipótese H_3 (há uma relação positiva entre ciclos operacionais mais longos e a prática de suavização de resultados contábeis), não foi suportada pelos resultados da investigação, sendo que houve relação positiva no período pré convergência, mas sem significância estatística. Desta forma, não foi possível corroborar a afirmação de que companhias com ciclos operacionais longos apresentam maior suavização de resultados (GU; LEE; ROSETT, 2005), indicando menor qualidade em seus resultados (GAIO, 2010).

Os resultados da hipótese H_4 (há uma relação positiva entre a internacionalização e a prática de suavização de resultados contábeis), não foi suportada nos períodos pré e pós convergência. A variável vendas para o exterior apresentou sinal negativo, dentro do esperado, somente no período pós IFRS, mas sem significância estatística. O sinal negativo indica que empresas mais internacionalizadas estão relacionadas com a suavização de resultados, semelhante a pesquisa de Chin, Chen e Hsieh (2009) e Mazzioni e Klann (2016).

A hipótese H_5 (há uma relação positiva entre a concentração de propriedade e a prática de suavização de resultados contábeis), não foi suportada pelos resultados da investigação no período pré e no período pós IFRS, pelo fato de também não ter havido significância estatística nos resultados encontrados. O sinal negativo esperado para essa hipótese foi encontrado nos períodos pós convergência, indicando que empresas com concentração de propriedade maior, suavizam mais seus resultados (CARLIN, 2009).

5 Considerações Finais

Este estudo se propôs a analisar os fatores determinantes da prática de suavização dos resultados contábeis em companhias abertas listadas na B3, em períodos pré e pós IFRS. Para tanto, foi empreendida pesquisa descritiva, documental e de cunho quantitativo. Investigou-se uma amostra composta por 129 companhias não financeiras participantes do mercado acionário brasileiro. E para analisar a relação entre os determinantes e a prática de suavização dos resultados contábeis, utilizou-se a técnica de regressão linear múltipla.

Os resultados sugerem que uma característica empresarial que se constituiu em determinante para a prática de suavização foi o resultado contábil, admitindo-se que nas empresas com lucratividade baixa, a tendência em suavizar resultados é maior, ou seja, empresas que possuem prejuízos em todos os períodos, tendem a suavizar resultados para alterar a informação de seu desempenho.

Em relação às hipóteses, os resultados não permitiram confirmar que há uma relação negativa entre os níveis de governança corporativa mais elevados e a prática de suavização de resultados; no período pré IFRS o resultado apresentado foi positivo, mas não apresentou significância estatística, divergente dos resultados encontrados na literatura, onde estudos ao analisarem a suavização em relação ao nível de governança corporativa, evidenciaram no segmento de maior governança, índices de menor proporção de suavização de resultados (RAMOS; MARTINEZ, 2006; TORRES *et al.*, 2010; LYRA; MOREIRA, 2011).

A hipótese de que há uma relação positiva entre ciclos operacionais mais longos e a prática de suavização de resultados contábeis foi rejeitada, pelo fato de os resultados não indicarem significância estatística, mesmo que no período pós convergência o sinal tenha sido negativo. Os resultados se contrapõem com os achados prévios de que empresas com ciclo operacional longo, apresentam maior suavização de resultados (GU; LEE; ROSETT, 2005).

Não foi suportada a hipótese de que há uma relação positiva entre a internacionalização e a prática de suavização de resultados contábeis; por não ter apresentado resultado com significância estatística, por mais que no período pós IFRS a variável ter apontado sinal negativo. Contradizendo o fato de que empresas com internacionalização possuem relação com a suavização de resultados (CHIN; CHEN; HSIEH, 2009).

A hipótese de que há uma relação positiva entre a concentração de propriedade e a prática de suavização de resultados contábeis, não foi confirmada, por não ter indicado significância estatística, por mais que o sinal da variável tenha sido o esperado no período pós convergência. Os achos se opõem aos estudos que confirmam uma associação positiva entre a suavização e concentração de propriedade, onde empresas com maior concentração de propriedade são mais propensas a praticarem suavização de resultados (ATIK, 2009; CARLIN, 2009; TORRES *et al.*, 2010; ALMEIDA-SANTOS *et al.*, 2017).

Os resultados da hipótese de que há uma relação positiva entre a internacionalização e a prática de suavização de resultados contábeis, não foi confirmada, mesmo o sinal sendo negativo no período pré convergência, não houve significância estatística para essa variável. O período pré foi diferente do esperado de que a internacionalização das companhias é estatisticamente significativa a suavização de resultados (ALMEIDA-SANTOS *et al.*, 2017).

Conclui-se que as companhias abertas listadas na B3, gerenciaram seus resultados através da suavização, tanto nos períodos pré e pós IFRS. Os motivos podem ser os mais variados, mas o estudo demonstrou que o resultado contábil foi a variável mais relevante em todos os períodos, confirmando que os gestores focam no lucro como a informação contábil mais importante para medida de desempenho e buscam por resultados menos variáveis como informação para os investidores na avaliação de suas companhias (DICHEV *et al.*, 2013, 2016; KOLOZSVRI; MACEDO, 2016).

Para pesquisas futuras, sugere-se incluir outras variáveis que possam constituir fatores explicativos relevantes relacionados ao atributo suavização. Outra abordagem seria a utilização de outras métricas de gerenciamento de resultados para esses períodos, ou até mesmo que a análise também possa ser desenvolvida no período de convergência para servir de comparativo, de como as companhias se comportaram durante esse processo.

Recomenda-se, ainda, utilizar outras metodologias para calcular a suavização de resultados, a exemplo do modelo proposto por Eckel (1981), para identificar as companhias caracterizadas como suavizadoras e não suavizadoras.

No estudo desenvolvido é importante salientar o cuidado a se ter na interpretação dos resultados obtidos, dadas algumas limitações da amostra e metodologia utilizada. A amostra não é probabilística e composta pelas companhias não financeiras, cujas informações encontram-se evidenciadas no site da B3 e Economatica.

A divergência quanto ao entendimento do atributo da suavização dos resultados contábeis ser desejável ou não, também é uma limitação do estudo, assim como a dificuldade da generalização dos resultados. Entretanto, apesar das limitações citadas para o estudo, estas não anulam os achados, pois os resultados são consistentes com outros resultados empíricos e suportados pela teoria prévia.

Referências

ALMEIDA, J. E. F.; ALMEIDA, J. C. G. Auditoria e earnings management: estudo empírico nas empresas abertas auditadas pelas *big four* e demais firmas de auditoria. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 20, n. 50, p. 62-74, 2009.

ALMEIDA, J. E. F.; SARLO NETO, A.; BASTIANELLO, R. F.; MONEQUE, E. Z. Alguns aspectos das práticas de suavização de resultados no conservadorismo das companhias abertas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 23, n. 58, p. 65-75, 2012.

ALMEIDA-SANTOS, P. S.; DANI, A. C.; MAGRO, C. B. D.; MACHADO, D. G. Propriedade familiar e o earnings management no Brasil: uma análise sob a ótica do take a bath e do income smoothing. **Enfoque Reflexão Contábil**, Maringá, v. 36, n. 1, p. 23-44, 2017.

ATIK, A. Detecting income-smoothing behaviors of Turkish listed companies through empirical tests using discretionary accounting changes. **Critical Perspectives on Accounting**, Amsterdam, v. 20, n. 5, p. 591-613, 2009.

BAIOCO, V. G.; ALMEIDA, J. E. F.; RODRIGUES, A. Incentivos da regulação de mercados sobre o nível de suavização de resultados. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 110-136, 2013.

BARRETO, M. S. **Uma investigação sobre o impacto dos accruals na variabilidade dos resultados nos diferentes contrastes cross-sectional nas firmas brasileiras de capital aberto**. 2012, 59 f. Dissertação (Mestrado Profissional Executivo em Gestão Empresarial) – Escola Brasileira de Educação Pública e Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2012.

BARTH, M. E.; LANDSMAN, W. R.; LANG, M. H. International Accounting Standards and accounting quality. **Journal of Accounting Research**, Chicago, v. 46, n. 3, p. 467-498, 2008.

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

BUCKMASTER, D. **Development of income smoothing literature 1893-1998: a focus on the United States**. In: Studies in the Development of Accounting. WDC: Elsevier Science Ltd., 2001.

BURGSTÄHLER, D. C.; HAIL, L.; LEUZ, C. The importance of Reporting Incentives: Earnings Management in Europe Private and Public Firms. **The Accounting Review**, Sarasota, v. 81, n. 5, p. 883-1016, 2006.

CARLIN, D. O. **Fatores motivadores e limitadores do alisamento de resultados (Income Smoothing) pelas empresas listadas na Bovespa**. São Leopoldo, 2009, 113f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, 2009.

CASTRO, M. A. R. **Análise do alisamento de resultados contábeis nas empresas abertas brasileiras**. Salvador, 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis), Faculdade de Ciências Contábeis – UFBA, 2008.

CASTRO, M. A. R.; MARTINEZ, A. L. Income smoothing, custo de capital de terceiros e estrutura de Capital no Brasil. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 10, n. 6, p. 25-46, 2009.

CHEN, H.; TANG, Q.; JIANG, Y.; LIN, Z. The role of accounting standards: evidence from the European Union. **Journal of International Financial Management & Accounting**, New York, v. 21, n. 3, p. 1-57, 2010.

CHIN, C-L.; CHEN, Y-J.; HSIEH, T-J. International diversification, ownership structure, legal origin, and earnings management: evidence from Taiwan. **Journal of Accounting, Auditing & Finance**, New Jersey, 24, n. 2, p. 233, 2009.

DEBOSKEY, D. G.; JIANG, W. Earnings management and auditor specialization in the post-sox era: Na examination of the banking industry. **Journal of Banking & Finance**, Nova York, v. 36, p. 613–623, 2012.

DICHEV, I. D.; GRAHAM, J. R.; HARVEY, C. R.; RAJGOPAL, S. Earnings quality: evidence from the field. **Journal of Accounting and Economics**, Nova York, v. 56, n. 2, p. 1-33, 2013.

ECKEL, N. The income smoothing hypothesis revisited. **Abacus**, Sidney, v. 17, n. 1, p. 28-40, 1981.

EWERT, R.; WAGENHOFER, A. Economic effects of tightening accounting standards to restrict earnings management. **The Accounting Review**, Sarasota, v. 80, n. 4, p. 1101-1124, 2005.

FARIA, B. R.; AMARAL, H. F. O Gerenciamento de Resultados através do Income Smoothing e a relação com o risco das ações: estudo empírico com empresas do IBOVESPA. **Revista Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 25-42, 2015.

FRANCIS, J.; LAFOND, R.; OLSSON, P. M.; SCHIPPER, K. Costs of equity and earnings attributes. **The Accounting Review**, Sarasota, v. 79, n. 4, p. 967-1010, 2004.

GAIO, C. The relative importance of firm and country characteristics for earnings quality around the world. **European Accounting Review**, Bruxelas, v. 19, n. 4, p. 693-738, 2010.

GU, Z.; LEE, C. J.; ROSETT, J. G. What determines the variability of accounting accruals? **Review of Quantitative Finance and Accounting**, New York, v. 24, p. 313-334, 2005.

KANAGARETNAM, K.; LOBO, G. J.; MATHIEU, R. Managerial Incentives for Income Smoothing Through Bank Loan Loss Provisions. **Review of Quantitative Finance and Accounting**, New York, v. 20, p. 63–80, 2003.

KLANN, R. C.; BEUREN, I. M. Impacto da Convergência Contábil Internacional na Suavização de Resultados em Empresas Brasileiras. **Revista Brazilian Business Review**, Vitória, v. 12, n. 2, p. 1-25, mar./abr, 2015.

KOLOZSVARI, A. C.; MACEDO, M. A. S. Análise da influência da presença da suavização de resultados sobre a persistência dos lucros no mercado brasileiro. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 27, n. 72, p. 306-319, 2016.

LEUZ, C.; NANDA, D.; WYSOCKI, P. Earnings management and investor protection: an international comparison. **Journal of Financial Economics**, New York, v. 69, n. 3, p. 505-27, 2003.

LIMA, J. B. N. **A relevância da informação contábil e o processo de convergência para as normas IFRS no Brasil**. São Paulo, 2011. 236 p. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 2011.

LYRA, I. X. M.; MOREIRA, R. L. Alisamento de resultados nas empresas listadas nos níveis de governança corporativa da Bovespa. **Revista Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 78-93, 2011.

MARTINEZ, A. L. **Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras**. 2001. 167 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

MARTINEZ, A. L. Minimizando a variabilidade dos resultados contábeis: estudo empírico do Income Smoothing no Brasil. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 2, n. 1, p. 9-25, 2006.

MARTINEZ, A. L.; CASTRO, M. A. R. The smoothing hypothesis, stock returns and risk in Brazil. **Brazilian Administration Review**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 1-20, 2011a.

MARTINEZ, A. L.; CASTRO, M. A. R. Bond ratings and income smoothing in Brazil. **Latin American Business Review**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 59-81, 2011b.

MAZZIONI, S. **Influência do grau de internacionalização das empresas na relação entre as normas reguladoras e os incentivos empresariais com a qualidade das informações contábeis**. 2015, 421 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis e Administração) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau. Santa Catarina, 2015.

MAZZIONI, S.; KLANN, R. C. A Internacionalização das Empresas e a Qualidade da Informação Contábil. In: Congresso ANPCONT, 10., 2016, Ribeirão Preto. **Anais [...]**. Ribeiro Preto: USP, 2016.

MCKEE, T. E. **Earnings management: an executive perspective**. Ohio: Thomson, 2005.

MICHELSON, S. E.; JORDAN-WAGNER, J.; WOOTTON, C. W. A market based analysis of income smoothing. **Journal of Business Finance and Accounting**, Cingapura, v. 2, n. 8, p. 1179-1193, 1995.

MULFORD, C.; COMISKEY, E. **The financial numbers game**. Detecting creative accounting practices. Malaysia: Jonh Wiley & Sons Inc., 2002.

PORTULHAK, H.; RAFFAELLI, S. C. D.; SILVA, P. Y. C.; SOARES, R. O. Alisamento de resultados e utilização de instrumentos derivativos em empresas não financeiras listadas na BM&FBovespa. **Revista Enfoque Reflexão Contábil**, Maringá, v. 33, n. 2, p. 105-119, 2014.

RAMOS, G. M.; MARTINEZ, A. L. Governança corporativa. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 3, n. 6, p. 143-164, 2006.

RIBEIRO, F.; COLAUTO, R. D. A Relação entre Board Interlocking e as Práticas de Suavização de Resultados. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 27, n. 70, p. 55-66, 2016.

SANTANA, A. G.; KLANN, R. C. Conservadorismo Contábil e a adoção das IFRS: Evidências em empresas brasileiras familiares e não familiares. **Revista Enfoque Reflexão Contábil**, Maringá, v. 35, n. 1, p. 35-53, 2016.

SANTOS, A. C.; MARCELLO, I. E.; ZONATTO, V. C. S.; TOLEDO FILHO, J. R. Gerenciamento de resultados: investigação de sua ocorrência em empresas de setores regulados no Brasil. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador, v. 6, n. 3, p. 04-16, 2012.

SCOTT, W.R. **Financial accounting theory**. 6 ed. Toronto: Pearson Canada, 2012.

SILVEIRA, E. D. **Remuneração anormal do auditor e a prática de gerenciamento de resultados**. 2017, 94 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SU, S. Y. S. To match or not to match? **The British Accounting Review**, Birmingham, v. 37, p. 1-21, 2005.

RYDQVIST, K.; SCHWARTZ, S. T.; SPIZMAN, J. D. The tax benefit of income smoothing. **Journal of Banking & Finance**, Nova York, v. 38, p. 78-88, 2014.

TONIN, J. M. F.; COLAUTO, R. D. Relação entre income smoothing e ratings em companhias brasileiras de capital aberto. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 104-122, 2015.

TORRES, D.; BRUNI, A. L.; MARTINEZ, A. L.; RIVEIRA-CASTRO, M. A. Estrutura de propriedade e controle, governança corporativa e o alisamento de resultados no Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 7, n. 13, p. 11-34, 2010.

TUCKER, J. W.; ZAROWIN, P. A. Does income smoothing improve earnings informativeless? **The Accounting Review**, Sarasota, v. 6, n. 1, p. 251-270, 2006.

WANG, Z. Measuring investor's assessment of earnings persistence: do investors see through smoothed earnings? **Review of Quantitative Finance and Accounting**, Cham, v. 42, n. 4, p. 691-708, 2014.